



PESQUISA FECOMÉRCIO SC DEMANDAS MUNICIPAIS

2024

Núcleo de
Pesquisas

Fecomércio SC
CNC Sesc Senac
Sindicatos

A pesquisa

Núcleo de
Pesquisas

Fecomércio SC
CNC Sesc Senac
Sindicatos

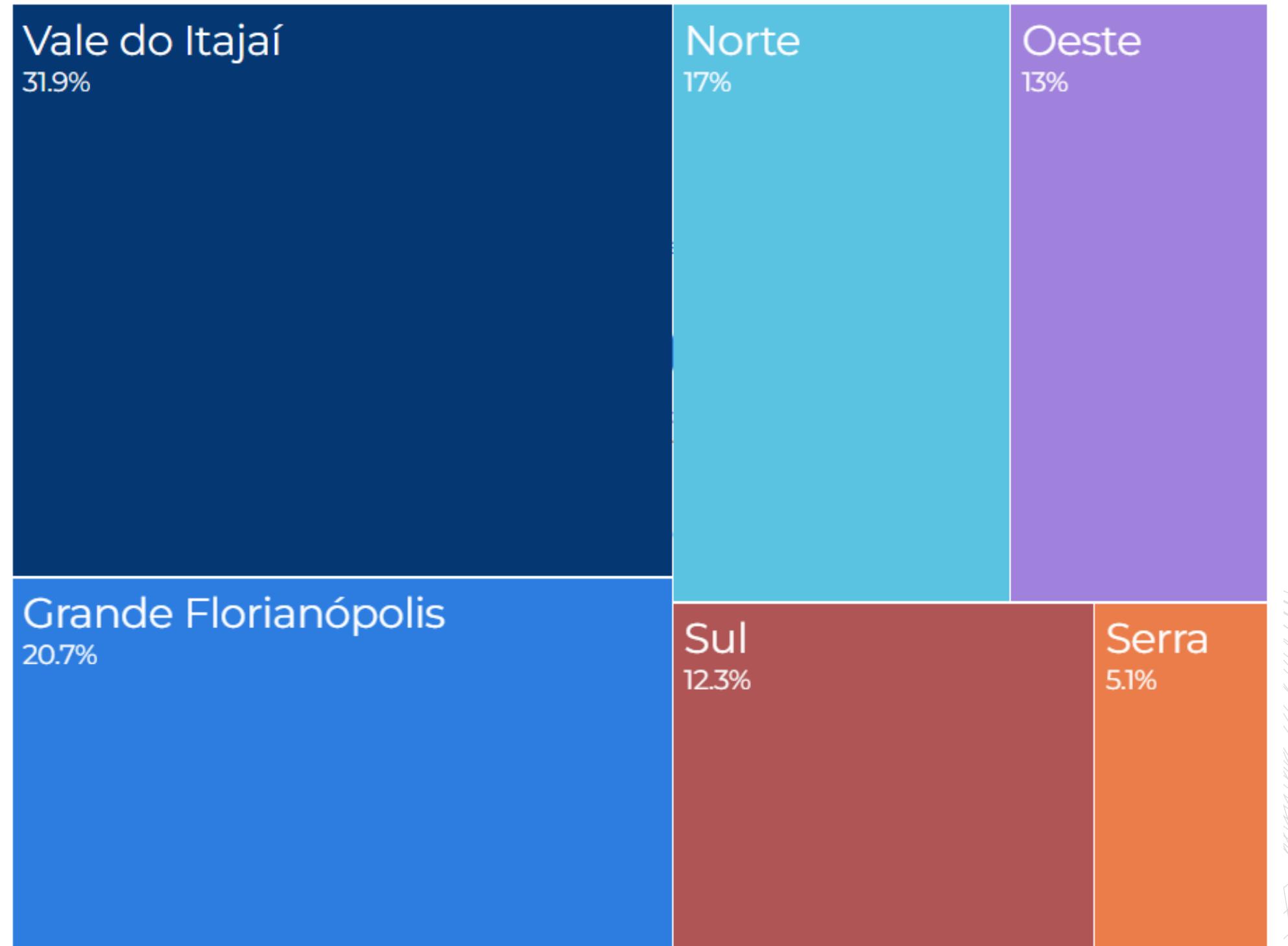
A pesquisa

A Fecomércio SC, em conjunto com seus sindicatos, realizou a pesquisa Demandas Municipais (2024) com o objetivo de mapear os desafios enfrentados pelos empresários nos municípios de Santa Catarina. O foco principal foi mensurar o impacto das principais questões públicas da gestão municipal sobre as atividades das empresas locais. Essa pesquisa surge em um contexto de mudanças nas políticas municipais, que influenciam diretamente o ambiente de negócios, e visa fornecer uma base sólida para a formulação de políticas públicas que atendam melhor às necessidades do setor.

Foram entrevistados 430 empresários de 50 cidades catarinenses, utilizando coletas de dados online e por telefone. O questionário continha 19 perguntas que abordaram temas como infraestrutura urbana, burocracia, segurança pública e políticas de incentivo ao comércio, entre outros temas relevantes. A pesquisa oferece uma visão abrangente dos principais desafios e oportunidades que impactam as empresas, servindo como um guia para aprimorar as condições do setor terciário em nível local. A pesquisa tem significância estadual de 95% e erro amostral de 5%.

Os resultados deste levantamento podem ser utilizados para subsidiar discussões com os candidatos às eleições de 2024, com o intuito de promover políticas mais alinhadas às demandas empresariais e fortalecer o desenvolvimento econômico do estado.

A pesquisa



O levantamento abrangeu uma distribuição geográfica dos respondentes pelas mesorregiões do estado. O Vale do Itajaí concentrou a maior proporção de respostas, com 31,9% dos questionários, seguido pela Grande Florianópolis, com 20,7%, e a região Norte, com 17%. As regiões Oeste e Sul responderam por 13% e 12,3% das respostas, respectivamente, enquanto a Serra teve 5,1% de participação. Essa divisão regional reflete a diversidade econômica e os desafios específicos enfrentados pelos empresários em diferentes partes de Santa Catarina.

A pesquisa

Os setores representados na pesquisa revelam uma forte predominância do comércio varejista, que responde por 51,9% das respostas. Este número está alinhado com a importância desse setor no estado. Segundo dados do IBGE, o comércio varejista catarinense é uma das maiores atividades econômicas, com milhares de estabelecimentos espalhados por todo o território.

O setor de serviços, que contribuiu com 34% das respostas na pesquisa, é igualmente crucial. O IBGE destaca que o setor de serviços em Santa Catarina tem uma representatividade significativa, especialmente em áreas como transportes, serviços auxiliares, e serviços profissionais.

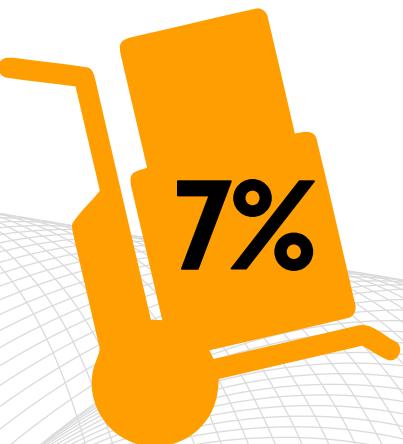
Comércio atacadista, com 7% das respostas, reflete a importância de atividades relacionadas à distribuição e fornecimento de produtos. Este setor tem desempenhado um papel importante no crescimento econômico de Santa Catarina, principalmente devido ao aumento nas exportações.

Já o turismo, com 6,5%, apesar de ser um setor menor em termos de participação na pesquisa, é um dos motores econômicos de Santa Catarina, especialmente em regiões como o litoral e serra, que atraem turistas nacionais e internacionais.

COMÉRCIO VAREJISTA



SERVIÇOS



COMÉRCIO ATACADISTA



TURISMO

A pesquisa



Os dados das empresas entrevistadas mostram que o comércio de vestuário, calçados e cama, mesa e banho é a atividade econômica mais representativa, com 15,8% das respostas, refletindo a força do polo têxtil em Santa Catarina e sua relevância para o varejo local.

Em seguida, a categoria "Outro", com 12,3%, destaca a diversidade de setores presentes no estado, formado principalmente por serviços e comércios diversos que foram agrupados. Os supermercados, com 6,5%, também se destacam como um setor essencial, tanto para o abastecimento cotidiano da população quanto para a geração de empregos.

A diversidade de segmentos revela um panorama variado da economia catarinense. Juntos, eles destacam a diversidade do estado, com setores bem estabelecidos e um mix de atividades que contribuem para um ambiente econômico dinâmico e em crescimento contínuo.

Impacto das questões públicas municipais nas empresas Catarinenses

Núcleo de
Pesquisas

Fecomércio SC
CNC Sesc Senac
Sindicatos

Impacto das questões públicas municipais nas Empresas Catarinenses

O questionário explorou o impacto das principais questões públicas da gestão municipal nas atividades das empresas catarinenses, permitindo uma avaliação em uma escala de 0 a 10, onde 0 significava pouco impacto e 10, muito impacto.

Foram abordados 13 temas: limpeza urbana e saneamento básico, prevenção e atuação da prefeitura em desastres, segurança pública, distribuição de água e energia elétrica, saúde pública municipal, abertura de empresas, políticas de incentivo ao turismo, diálogo e acesso aos órgãos de gestão pública, impostos, apoio municipal ao desenvolvimento econômico, vagas e critérios de matrícula escolar, fiscalização da economia informal e política de emissão de notas fiscais.

Impacto das questões públicas municipais nas Empresas Catarinenses



Impacto das questões públicas municipais nas Empresas Catarinenses

Como foi possível observar, a mobilidade foi identificada como a questão que mais impacta os empresários, recebendo uma nota média de 7,81. Esse resultado sugere que a eficiência dos sistemas de transporte e a acessibilidade são considerados fatores críticos para o sucesso e a operação das empresas. A alta pontuação reflete a importância da mobilidade para a logística, o acesso a mercados e a atração de talentos. Em seguida, limpeza urbana e saneamento básico foram avaliados com uma nota média de 7,41. Esses temas, embora igualmente relevantes, foram considerados um pouco menos impactantes que a mobilidade.

Por outro lado, a política de notas fiscais foi percebida como a questão com menor impacto, recebendo uma nota média de 6,03. Isso indica que, para os empresários, a complexidade ou a regulamentação associada às notas fiscais é menos significativa em comparação com os desafios de mobilidade e infraestrutura urbana, por exemplo. Embora a conformidade fiscal seja importante, ela pode ser vista como uma questão mais administrativa e menos crítica para a operação diária dos negócios.

A análise geral dos dados sugere que as questões relacionadas à infraestrutura e ao ambiente urbano têm um impacto mais direto e imediato sobre os negócios do que as questões administrativas, sendo assim pontos de atenção para as futuras administrações públicas municipais.



Os desafios

Núcleo de
Pesquisas

Fecomércio SC
CNC Sesc Senac
Sindicatos

Os desafios



Para obter uma compreensão mais aprofundada da visão dos empresários em relação à gestão municipal e seus negócios, além de medir o impacto, a pesquisa incluiu uma questão aberta na qual os empresários puderam descrever os maiores desafios do setor terciário relacionados à estrutura das cidades.

As respostas foram higienizadas, agrupadas e categorizadas, permitindo quantificar os principais desafios. Conforme indicado na nuvem de palavras, os principais desafios identificados foram a mobilidade (21,8%) e a infraestrutura (14,3%). Esse dados estão alinhados com o tema dos impactos e evidenciam que questões relacionadas ao ambiente urbano e ao cotidiano das cidades devem ser consideradas pelos futuros gestores públicos.

Os desafios

A seguir, algumas das respostas que os empresários forneceram sobre os desafios, permitindo compreender mais a fundo a visão deles sobre os principais temas:

Mobilidade urbana: o trânsito necessita urgente de melhorias. O trânsito na BR-101 e adjacentes causa custos significativos devido a atrasos, filas, consumo de combustível, entre outros. O maior gargalo são as pontes no Rio Itajaí-Açu, bem como as marginais interligadas de norte a sul. (Empresa de serviços, Vale do Itajaí)

Mobilidade urbana: o trânsito congela completamente no horário de pico; precisamos de mais estradas. (Empresa do comércio atacadista, Vale do Itajaí).

Infraestrutura, mobilidade urbana, estacionamento. (Empresa do comércio atacadista, Oeste).

Infraestrutura nas estradas de acesso ao turismo rural, hotéis, pousadas e outros pontos turísticos do município. (Empresa de turismo, Serra).

Mobilidade urbana, desenvolvimento econômico e industrial, estacionamento rotativo e poder aquisitivo. (Empresa comércio varejista, Norte).

O maior desafio é gerir a superlotação de moradores de rua e seus consequentes desdobramentos, como furtos noturnos e impacto negativo na segurança. Produtos piratas são outro ponto crítico. A cidade está repleta de 'lojas' devidamente estruturadas e, provavelmente, legalizadas, vendendo produtos piratas. Em cinco anos, esse problema se multiplicou de forma absurda! (Empresa comércio varejista, Grande Florianópolis).

É a mobilidade urbana, com poucas opções de locomoção, horários e quantidade de transporte restritos. A questão da infraestrutura urbana é precária. (Empresa de serviços, Grande Florianópolis).

Identificar os pontos que mais alagam a cidade e buscar corrigir, principalmente aqueles no centro da cidade e que afetam diretamente o turismo. (Empresa do Comércio varejista, Balneário Camboriú).

Falta investimento na infraestrutura da cidade, é necessário melhorar as estradas de acesso, expandir o comércio e caprichar no embelezamento da cidade. (Empresa de turismo, Serra).

Debate

Núcleo de
Pesquisas

Fecomércio SC
CNC Sesc Senac
Sindicatos

Debate

A análise dos dados revela uma preocupação premente com a mobilidade urbana, que surge como o fator mais impactante para os empresários, recebendo uma nota média de 7,81. Este elevado índice reflete a percepção de que a eficiência dos sistemas de transporte e a acessibilidade são fundamentais para o sucesso das empresas. No entanto, a realidade enfrentada pelos empresários sugere que o atual sistema de mobilidade não apenas limita o potencial de crescimento econômico, mas também afeta diretamente a logística, o acesso a mercados e a atração de talentos. O fato de que o trânsito “congela completamente no horário de pico” evidencia a urgência de uma solução que não só expanda a infraestrutura viária, mas também considere a implementação de sistemas de transporte mais eficientes e integrados.

Além disso, a questão da infraestrutura urbana representa outro desafio significativo. A falta de investimento e o descaso com o aspecto visual urbano, conforme indicado na citação, “falta investimento na infraestrutura da cidade, é necessário melhorar as estradas de acesso, expandir o comércio e caprichar no embelezamento da cidade”, revela um descompasso entre as necessidades empresariais e as ações do poder público. Nota-se o desafio também ao observar que a limpeza urbana e o saneamento básico aparecem em segundo lugar nos impactos com nota média de 7,41.

Dessa forma, a análise crítica dos dados sugere que as questões relacionadas à infraestrutura e ao ambiente urbano devem ser prioritárias para as futuras administrações públicas municipais. Investimentos em mobilidade e melhorias na infraestrutura são cruciais para criar um ambiente de negócios mais favorável e impulsionar o crescimento econômico. Ao mesmo tempo, é essencial equilibrar a resolução de questões administrativas com o enfrentamento dos desafios concretos que impactam diretamente o cotidiano das empresas e a qualidade de vida urbana.



Realização

Núcleo de
Pesquisas

Fecomércio SC
CNC Sesc Senac
Sindicatos